



O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM REALIZA O SEU AUTOCUIDADO?

MARTINS, Caroline¹; JACONDINO, Michelle²; PINTO, Bruna Knob³; THOFEHRN,
Maira Buss⁴.

INTRODUÇÃO: as transformações no mundo do trabalho vêm repercutindo de forma intensa na saúde dos trabalhadores, devido à intensificação laboral provocada pelo capitalismo, gerando alterações físicas e espirituais aos indivíduos⁽¹⁾. O trabalho, entendido como atividade organizada pelo planejamento e execução é realizado mediante a aplicação de forças mentais e físicas para transformar a natureza⁽²⁾. Nesse sentido, a manutenção do status social do indivíduo é estabelecida pela sua inserção no mercado de trabalho, porém muitos trabalhadores realizam suas atividades laborais em ambientes de trabalho insalubres e perigosos, que comprometem a sua qualidade de vida⁽³⁾. Assim, define-se ambiente de trabalho como qualquer ambiente no qual as pessoas trabalham, inclusive a residência⁽⁴⁾. Neste contexto, destaca-se o hospital, considerado um ambiente de trabalho penoso, perigoso e insalubre por ser fonte de adoecimento dos trabalhadores, promotor de riscos de acidentes e potencializador para o desenvolvimento de doenças⁽¹⁾. Os profissionais que atuam em áreas consideradas críticas nos hospitais estão mais suscetíveis a contrair doenças, pois são expostos constantemente a agentes biológicos⁽⁵⁾. Desta forma, os profissionais da área da saúde, aqui dando especial atenção aos de enfermagem, estão propensos ao desenvolvimento de acidentes e/ou doenças relacionadas ao trabalho, visto que a enfermagem é uma profissão de saúde que está presente nas 24 horas de todos os 365 dias do ano no âmbito hospitalar, representando cerca de 60% do conjunto das profissões de saúde⁽⁶⁾. Nesse sentido, emerge a necessidade dos profissionais atuarem em ambientes de trabalho seguros, mediante a adoção de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos, objetivando a manutenção da saúde, uma vez que a qualidade das ações de enfermagem reflete proporcionalmente a qualidade da assistência em saúde⁽⁶⁾. **OBJETIVO:** analisar o desenvolvimento do processo de trabalho a partir da observação das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem com enfoque no autocuidado do profissional. **METODOLOGIA:** o presente trabalho foi realizado em uma unidade de internação de um hospital escola de um município da região sul do Brasil e integra o projeto intitulado “Implantação e avaliação da viabilidade da teoria dos vínculos profissionais na prática da enfermagem” a qual teve aprovação do comitê de ética da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas sob o número 060/2008. O primeiro momento de coleta de dados constituiu em observação simples de uma equipe de enfermagem com a finalidade de conhecer o seu processo de trabalho com enfoque nos vínculos profissionais estabelecidos no processo de interação e de comunicação entre seus membros⁽⁷⁾. Os dados foram registrados a partir de um roteiro de observação previamente construído pelas pesquisadoras e anotados em diário de campo, contendo percepções de cada pesquisador. A equipe de enfermagem após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido foi observada durante três horas de um turno de trabalho no mês de junho de 2011. No segundo momento foi realizado novamente contato com a equipe no qual os trabalhadores foram submetidos a um questionário estruturado, autoaplicado. A pesquisa está em conformidade com os preceitos éticos e legais e garante aos participantes o anonimato conforme a Resolução n.º 196/96 do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Ao acompanharmos as atividades realizadas pela equipe de enfermagem foram observados diversos comportamentos que podem colocar em risco a

¹ Enfermeira. Aluna do PPG em Enfermagem do Trabalho da UNINTER. Mestranda do PPGEn-UFPEL.

Contato: kroline_lemos@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do PPGEn-UFPEL.

³ Enfermeira. Mestranda do Mestranda do PPGEn-UFPEL. .

⁴ Doutora em enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem e do PPGEn-UFPEL. .



Trabalho 37

saúde do trabalhador de enfermagem. Entende-se que os acidentes de trabalho e a exposição do trabalhador a materiais contaminados podem ser decorrentes da realização de atividades com pouca proteção e segurança, uso incorreto de equipamentos de proteção individual (EPI), bem como jornadas de trabalho intensas e desgastantes. Nesse sentido, pode-se citar como ações passíveis de comprometer a saúde dos membros da equipe de enfermagem, observadas e registradas no diário de campo, a não utilização de luvas por técnicos de enfermagem para o descarte de material contaminado, o uso de calçado aberto, adornos e cabelos soltos. Observa-se que os profissionais de saúde principalmente os que atuam na unidade hospitalar estão propensos a diversos riscos por lidarem diariamente com materiais contaminados e perfurocortantes, além da utilização inadequada de EPI, correndo risco de comprometer sua integridade física. A utilização correta de EPI protege o profissional durante suas atividades diminuindo os riscos de exposição a microorganismos oriundos da manipulação de produtos químicos e biológicos, além dos materiais perfurocortantes⁽⁵⁾. É interessante ressaltar que indivíduos expostos constantemente a riscos concretos criam mecanismos de defesa para evitar a angústia e o medo, passando, inconscientemente, a naturalizar os acidentes, aceitando-os como inerentes ao trabalho⁽¹⁾. A prática da alimentação no posto de enfermagem e o uso coletivo de utensílios para chimarrão são fatores contribuintes para veiculação de agentes nocivos à saúde, no entanto, esta prática também favorece o bem estar coletivo, uma vez que a conversa quebra a tensão e ajuda a aliviar a labuta diária⁽¹⁾. O chimarrão é uma bebida típica do sul do Brasil e é bebido por todos em uma mesma cuia para aproximar conhecidos e estranhos⁽⁶⁾. Percebeu-se também que a maioria dos profissionais não realizou a higienização das mãos frequentemente, o que corrobora para a veiculação de microorganismos e a propagação de doenças. As mãos constituem a principal via de transmissão de microorganismos durante a assistência prestada aos pacientes, por isso, há a necessidade de realizar constantemente a sua lavagem, já que a eficácia dependerá da duração e da técnica utilizada⁽⁹⁾ devendo esta ação tornar-se prioritária na medida que reduz as taxas de infecções hospitalares⁽⁵⁾. Dos dados originados das entrevistas, observou-se que as condições de trabalho não favorecem um ambiente de trabalho saudável, uma vez que os profissionais não dispõem de material adequado para a realização das atividades, a falta de banheiro no setor e de um local para o descanso, além de não ocorrer ações voltadas à educação continuada e/ou permanente para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos membros da equipe. Os trabalhadores passam um terço de suas vidas no local de trabalho, por isso destaca-se a importância das instituições de saúde cuidar da saúde de seus empregados contribuindo para ambientes de trabalho saudáveis que previnam acidentes e promovam a saúde física, mental e social do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que os profissionais de enfermagem atuam em condições de trabalho precárias que favorecem o seu adoecimento, nesse sentido, é necessária a conscientização dos trabalhadores para que os mesmos evitem submeter-se a riscos provenientes de sua atividade laboral, visando o seu autocuidado. A forma como o trabalho é realizado pode favorecer acidentes e/ou doenças, assim, destaca-se a importância dos ambientes empregadores serem comprometidos com a saúde dos seus trabalhadores, promovendo a conscientização do profissional para o seu autocuidado, bem como reduzindo os fatores de risco e prevenindo acidentes através de medidas educativas no ambiente de trabalho. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o profissional de enfermagem deve estar atento para os riscos contidos nos ambientes de trabalho e estar consciente da utilização adequada dos EPI, higienização correta das mãos, vestimenta adequada, dentre outros. Além disso, cabe ao enfermeiro desenvolver atividades de educação continuada e/ou permanente com a finalidade de modificar comportamentos que colocam em risco a saúde de sua equipe, os motivando a desenvolver práticas seguras no cotidiano do cuidado.

DESCRITORES: Saúde do trabalhador; Equipe de enfermagem; Autocuidado.

ÁREA TEMÁTICA DO TRABALHO: Saúde do Trabalhador





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 37

EIXO TEMÁTICO DO EVENTO: I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. latinoam. enferm.** 2006; 14(4):517-25.
2. Pinto GA. **A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo.** 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular. 2010; 88p.
3. Robazzi MCC, Marziale MHP, Alvez LA, Silveira, CA, Caran VCS. Acidentes de trabalho identificados em prontuários hospitalares. **Ciênc. cuid. saúde** . Maringá. 2006; set./dez.; 5(3): 289-298.
4. Casas, SB, Klijn, TP. Promoción de la salud y un entorno laboral saludable. **Rev. latinoam. enferm** 2006; jan./fev.; 14(1):136-41.
5. Valle ARMC, Feitosa MB, Araújo VMD, Moura MEB, Santos AMR, Monteiro CFS. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** 2008; jun; 12 (2): 304 - 309.
6. Pires, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Rev. bras. enferm.** 2009; set./out.; 62(5): 739-44.
7. Thofehn, MB. **Teoria dos vínculos profissionais: formação de grupo de trabalho.** Pelotas: Editora Universitária/UFPEL. 2009; 163p.
8. Boguszewski, JH. **Uma história cultural da erva-mate: o alimento e suas representações.** 2007. Curitiba. 130f. Dissertação (Mestrado em História)- Curso de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
9. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Brasília: Anvisa, 2007. 52 p.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:

